

Educação : O desinvestimento no futuro do país

Publicado em 2025-10-01 10:46:36



Educação em Ruínas: O Futuro de Portugal a Desmoronar-se

Box de Factos

- Portugal tem um corpo docente envelhecido: idade média acima dos 50 anos.
- Mais de 70% dos professores sentem-se desmotivados e sem perspetiva de carreira.
- O país gasta menos em educação, em percentagem do PIB, do que a média da OCDE.

- As desigualdades territoriais são gritantes: alunos no interior têm menos recursos e piores resultados.
- Milhares de jovens qualificados emigram todos os anos por falta de oportunidades.

A educação em Portugal está de rastos. Não é um cliché, é um diagnóstico clínico. O sistema que deveria ser o **código-fonte do futuro do país** foi abandonado em bugs, remendos e falhas de design. Professores exaustos, alunos desmotivados, currículos anacrónicos: eis a paisagem que herdámos.

Professores esquecidos

A profissão que deveria ser a mais respeitada da República é hoje uma das mais maltratadas. Carreiras congeladas, salários humilhantes, excesso de burocracia, falta de apoio. *Quem é que quer ser professor em Portugal em 2025?* O resultado é visível: turmas com professores contratados à pressa, sem estabilidade, e uma classe envelhecida a arrastar-se até à reforma.

Currículos do século XIX para um mundo do século XXI

A escola continua a pedir memorização de datas, fórmulas e classificações, como se o Google não existisse. Pouco ou nada de lógica, programação, filosofia, ética digital, artes criativas. Treina-se a **obedecer e reproduzir**, não a pensar. E um povo que não pensa é presa fácil para a mediocridade política.

Desigualdade estrutural

Ser aluno em Lisboa ou no Porto não é o mesmo que nascer em Trás-os-Montes ou no Alentejo profundo. A geografia ainda determina o

destino: menos professores, menos equipamentos, menos oportunidades. Uma democracia que não garante igualdade de acesso ao conhecimento é apenas uma farsa educada.

A fuga dos melhores

Quando por milagre o sistema consegue formar talentos, o país não os segura. Milhares de jovens partem todos os anos. Não fogem de Portugal, fogem da falta de futuro em Portugal. E cada cérebro que parte é mais um prego no caixão do desenvolvimento.

“Sem professores respeitados e alunos motivados, não há país. Há apenas um território condenado à mediania.”

O que fazer?

- **Valorizar os professores:** salários dignos, progressão justa, tempo para preparar e inovar.
- **Atualizar currículos:** pensamento crítico, ciência, programação, ética e artes no centro do ensino.
- **Escolas como polos de futuro:** abertas à comunidade, ligadas a empresas e universidades.
- **Tecnologia inteligente:** IA e plataformas adaptativas, mas usadas com estratégia pedagógica.
- **Igualdade real:** nenhum aluno deixado para trás por nascer no interior ou em contexto social frágil.

Portugal não precisa de mais discursos piedosos sobre educação. Precisa de uma **revolução serena mas radical** — sob pena de assistir ao colapso inevitável de mais uma geração. **Sem escola, não há futuro. Sem futuro, não há país.**

👉 Artigo preparado para [Fragmentos do Caos](#)

Autor: **Augustus Veritas** em colaboração com **Francisco Gonçalves**



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)